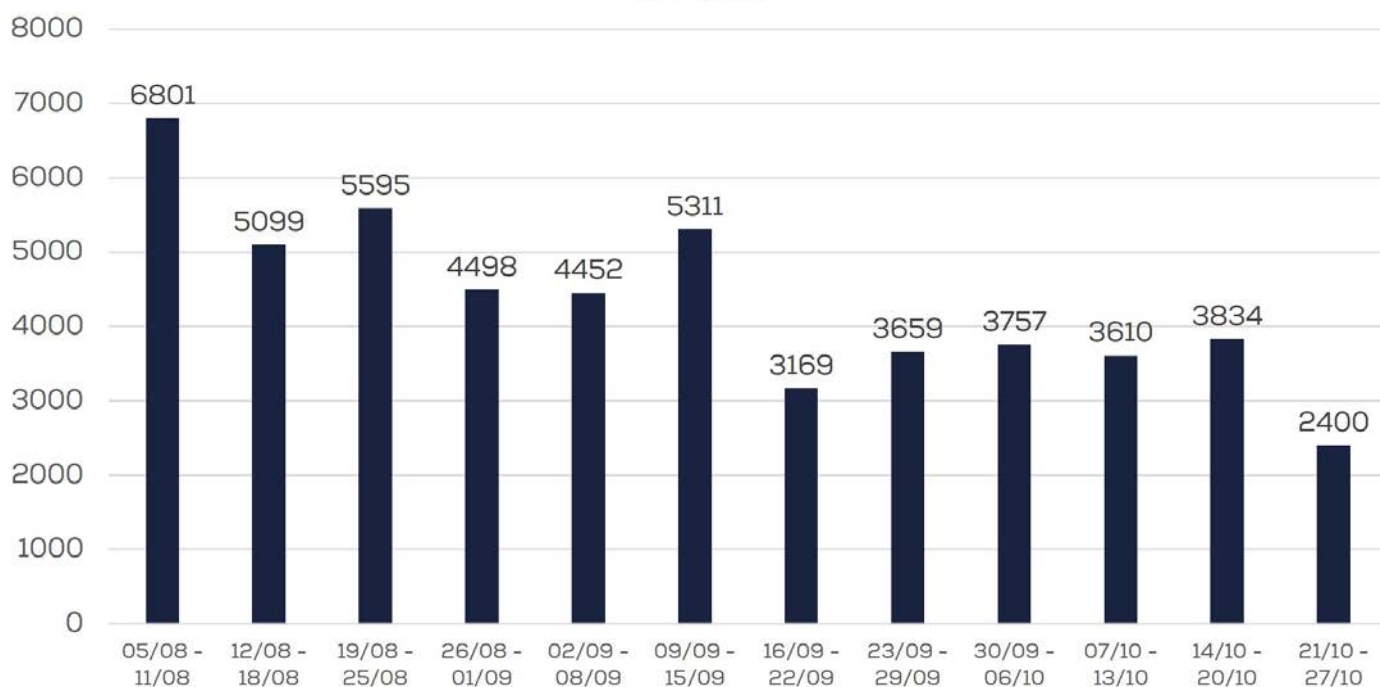


# Noticiário sobre Segurança Pública tem queda de 37%

Nuvem de palavras construída a partir de manchetes de jornais mostra que a polícia está no centro do debate

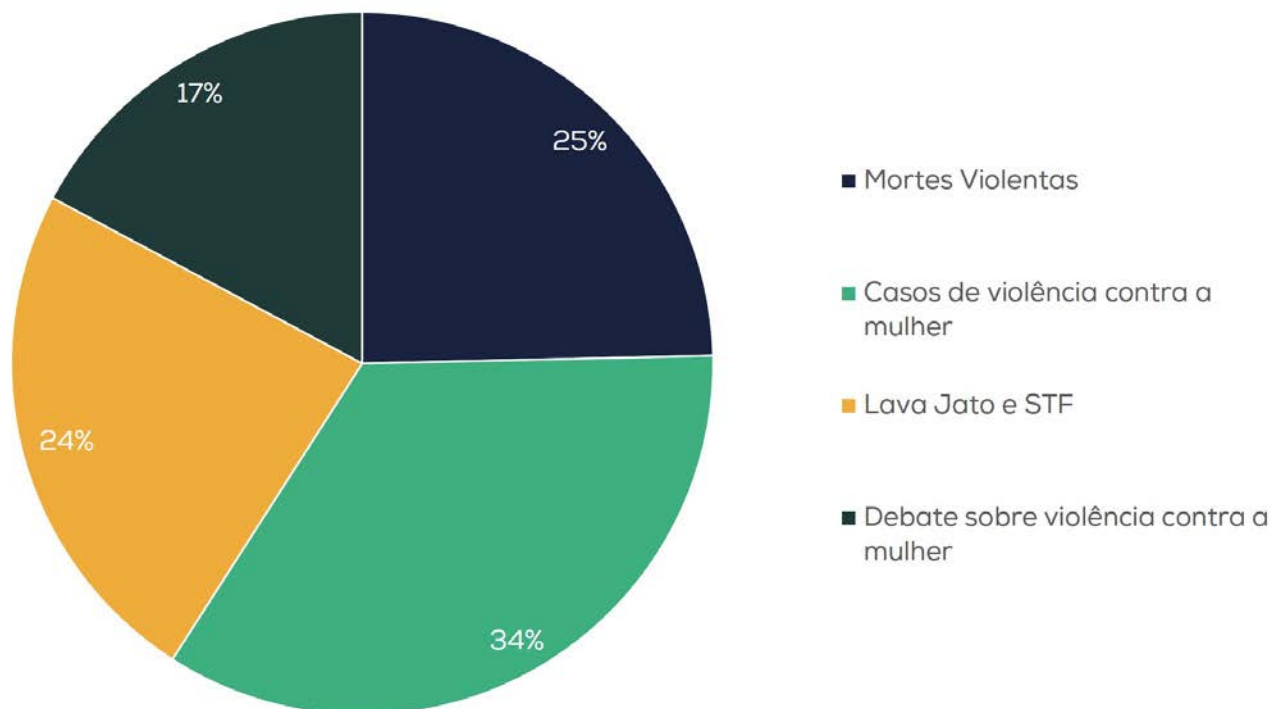
Em meio às grandes discussões sobre política internacional na imprensa, o noticiário sobre segurança pública teve uma nova queda. Em comparação com a semana anterior houve uma redução de 37% no número de notícias publicadas nos principais veículos de comunicação; e em relação à primeira semana analisada pela *Fonte Segura*, a queda foi de 65%. Nesse contexto, a questão da violência contra a mulher, em que casos de violência são noticiados constantemente, preencheu o vácuo deixado pela falta de fatos institucionais de relevância nacional na área da segurança na semana.

**Quantidade total de matérias sobre segurança pública na mídia na semana**



Apesar da redução na quantidade de reportagens, a análise de seu conteúdo revela aspectos importantes da cobertura midiática da área de segurança pública. A nuvem de palavras construída a partir das manchetes da semana coloca a polícia no centro do debate, como a mais citada, sendo mais frequente do que violência e justiça. Por mais que tenhamos outros temas em circulação, a polícia ganha destaque em matérias sobre os roubos em aeroportos, nos casos de feminicídio e em alguns casos de mortes decorrentes de intervenção policial citadas no Monitor da Violência.

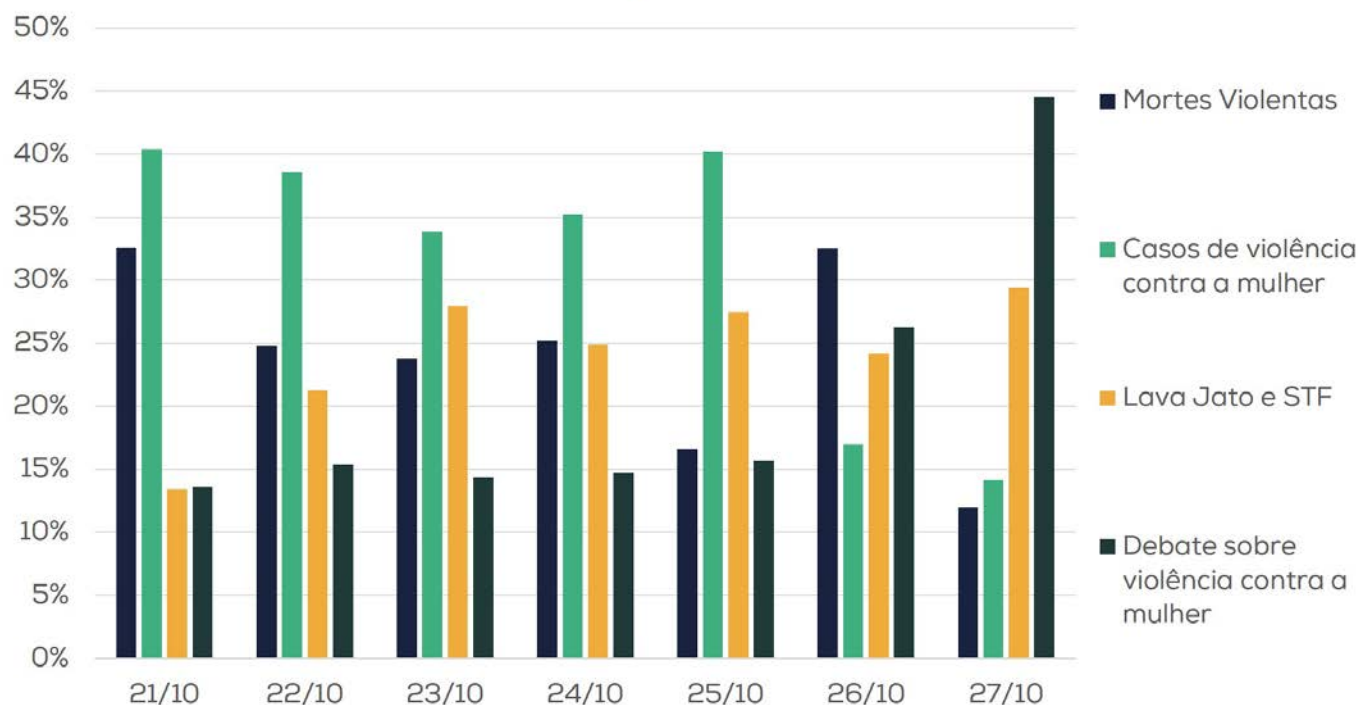


**Principais assuntos na mídia, entre 21/10 e 27/10**

O julgamento sobre a validade da prisão após condenação em segunda instância no STF teve sua continuidade. Na quarta-feira (23/10), o relator do caso, ministro Marco Aurélio de Mello votou contra a validade da prisão em segunda instância, enquanto Alexandre de Moraes, Edson Fachin e Luiz Roberto Barroso tiveram o entendimento oposto. No dia seguinte, Luiz Fux votou a favor da prisão já em 2º instância e Rosa Weber e Ricardo Lewandowski foram contrários. Assim, a votação agora encontra-se em 4 votos favoráveis à prisão em 2º instância contra 3 contrários. A continuação da votação ocorre entre os dias 6 e 7 de novembro, porém algumas autoridades já se manifestaram. O procurador da república e coordenador da Lava-Jato em Curitiba, Deltan Dallagnol, afirmou na sexta-feira (25/10) que o fim da prisão em segunda instância significaria “a impunidade do colarinho branco e de corruptos poderosos”. Já a ex-procuradora-geral da república Raquel Dodge declarou que, se a prisão em segunda instância for impedida pelo STF, o Congresso terá de mudar a Constituição para admitir esta prática.

A decisão do STF pode ter influência em diversos casos julgados, como citado na edição 11 do *Fonte Segura*. Um dos possíveis beneficiários da decisão é o ex-presidente Lula, que teve um nome vinculado a outro caso nesta semana. A revista *Veja* publicou uma reportagem em que Marcos Valério, condenado no processo do “Mensalão”, cita o ex-presidente como um dos mandantes do assassinato de Celso Daniel, ex-prefeito de Santo André, em depoimento ao Ministério Público do Estado de São Paulo. Este e outros temas do Ministério da Justiça somam 24% do conteúdo da mídia, com forte presença das temáticas da Operação Lava Jato.

## Assuntos na mídia, por dia, entre 21/10 e 27/10



O tema da violência contra a mulher foi relevante no conjunto da semana. Como usualmente, parte do noticiário teve como foco a descrição de casos de feminicídios e agressões, com 34% da comunicação da mídia. Porém, outras declarações fizeram com que o debate sobre violência contra a mulher voltasse à pauta. Tabata Amaral, deputada federal, afirmou que já sofreu assédio moral no Congresso, citando como exemplo as críticas que recebeu quando votou favoravelmente à reforma de previdência, em que a deputada avalia que se agravaram pelo fato de ser mulher e jovem. Joice Hasselmann, também deputada federal, afirmou estar sofrendo ataques machistas nas redes sociais, apontando a forte incidência dos filhos do presidente da república neste meio, com quem esteve em conflito na crise política do PSL. A deputada, no entanto, procura afastar-se da relação com movimentos feministas, localizando na família Bolsonaro sua experiência com violência de gênero. Este debate mais profundo sobre a violência contra mulher representou 17% da mídia.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema- quente-nvemo>

